

Carta do Gestor

Abril 2025



Em abril, o cenário macroeconômico mundial foi marcado por uma escalada significativa nas tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China.

Essa intensificação da disputa comercial gerou turbulência nos mercados financeiros globais, com quedas nos principais índices e pressão sobre o Yuan chinês. A disputa tarifária entre as duas maiores economias do mundo levanta preocupações sobre o impacto no comércio global e no crescimento econômico. O comércio bilateral entre EUA e China, que somou aproximadamente US\$ 585 bilhões em 2024, deve ser severamente afetado.

Já no Brasil, o cenário macroeconômico apresentou desafios e perspectivas mistas. O mercado financeiro, conforme o Boletim Focus do Banco Central, ajustou suas projeções para a taxa Selic ao final de 2025 para 14,75%, após um longo período de expectativa em 15%. Na reunião de 07 de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros para 14,75%, com uma possível nova alta para 15% em junho.

Essa trajetória reflete a contínua preocupação com a inflação, embora as projeções para o IPCA ao final de 2025 tenham recuado ligeiramente para 5,53%, ainda acima do centro da meta de 3%.



As perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2025 foram revisadas para baixo por algumas instituições.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua projeção de crescimento para o Brasil para 2,0% em 2025 e 2026, citando um cenário global mais desafiador, incluindo as tensões comerciais e uma política monetária restritiva que afeta o crédito.

Essa projeção é mais pessimista que a do governo brasileiro. Indicadores do Ipea, como o de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), mostraram um avanço em fevereiro, impulsionado por importações de máquinas e equipamentos, mas o consumo aparente de bens industriais indicou uma demanda interna ainda contida.

A desaceleração econômica é uma preocupação, com analistas do mercado apontando que, apesar de uma produção agrícola forte no início do ano, a economia deve mostrar uma desaceleração gradual. O câmbio apresentou volatilidade, com o dólar cotado em torno de R\$ 5,86 ao final de 2025, segundo o Focus, influenciado pelo cenário externo e pelas incertezas internas.



Crédito

De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central em abril, referentes ao mês de março, o crédito vem experimentando desaceleração, com aperto nas taxas de juros e maior endividamento das famílias. Os dados indicam uma postura mais conservadora dos bancos, especialmente em linhas de crédito mais arriscadas, e reforçam a visão de um aperto significativo no crédito no 2º semestre de 2025.

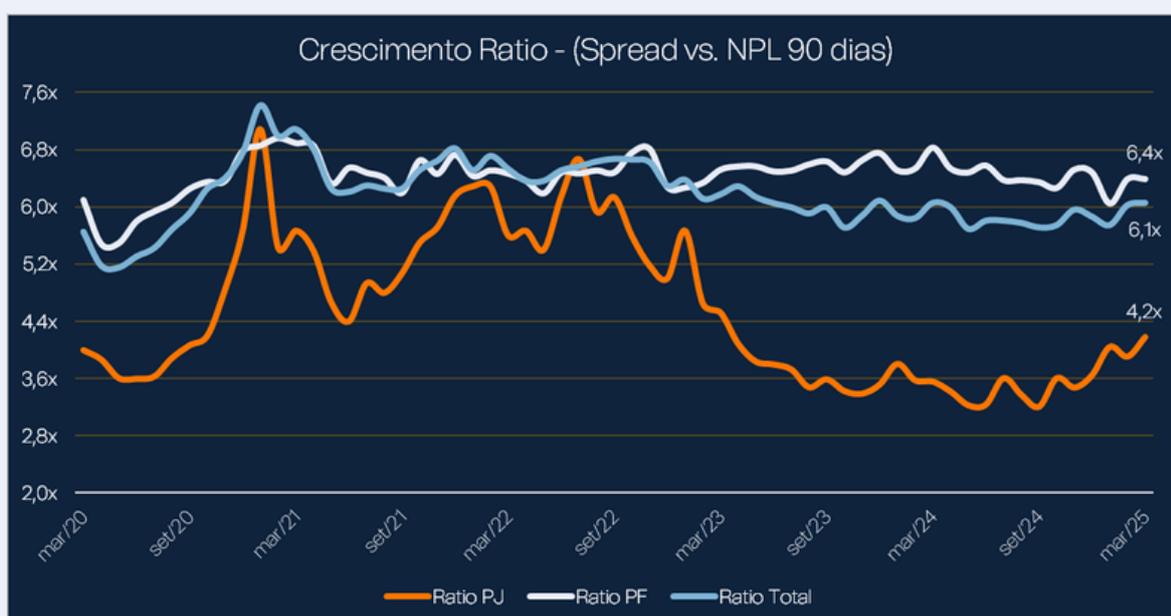
Com relação ao saldo de empréstimos, apesar da redução para 9,9% na comparação ano contra ano (YoY), **destaca-se o forte crescimento em pessoas físicas (11,5% YoY)**, com veículos subindo 1% mês contra mês (MoM); cartão de crédito aumentando 1,5% no MoM; e consignado privado subindo 2,2% MoM.

Os NPLs (non-performing loan ou dívidas não pagas) de 90 dias gerais mantiveram-se em 3,2%. Os destaques foram: veículos (+30bps MoM), cartão de crédito (+10bps MoM) e empréstimos não consignados, que não apresentaram variação no comparativo mensal. Enquanto isso, os NPLs de PMEs melhoraram 10bps MoM, em contraposição aos de empresas públicas que pioraram 10bps MoM. O NPL 15-90 dias piorou 37bps MoM, com a maior contribuição vindo de pessoas físicas, que teve um aumento de 54bps MoM.



Em março, os spreads aumentaram mais uma vez, subindo 10 bps de forma geral (em fevereiro, os spreads já haviam crescido 110 bps).

No breakdown, as taxas para pessoas físicas (recursos livres) cresceram 0,3 p.p., atingindo 56,4%, enquanto as taxas para empresas (recursos livres) subiram 0,8 p.p., chegando a 24,6%. O spread em relação ao NPL 90 dias aumentou para 6,1x.





Com relação ao saldo de empréstimos, destaca-se o forte crescimento em pessoas físicas.

Saldo de empréstimos



11,5%
(YoY)



Veículos +1%
(MoM)



Cartão de crédito +1,5%
(MoM)



Consignado Privado +2,2%
(MoM)



Agronegócio

Em abril de 2025, o agronegócio brasileiro seguia com a colheita da safra verão 2024/2025 em estágio avançado e o plantio da safrinha 2025 em andamento. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgados em seu 7º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, **a produção total de grãos no ciclo 2024/2025 estava estimada em 330,3 milhões de toneladas, representando um aumento de 10,9% em relação à safra anterior.** Esse incremento é atribuído tanto a uma maior área plantada quanto a uma expectativa de melhor produtividade em diversas culturas.

A colheita da soja 2024/2025 no Brasil alcançou 92,5% da área plantada até o final de abril, um avanço significativo em relação à safra passada (83,2% no mesmo período) e ligeiramente acima da média dos últimos cinco anos (90,8%). O Valor Bruto da Produção (VBP) estimado para a soja em 2025 era de R\$ 325,63 bilhões, um aumento de 7,6% em relação a 2024, refletindo tanto a produção quanto os preços.

Já a colheita do 'milho verão' (1ª safra) 2024/2025, atingiu 68,2% da área no país até o final de abril, também adiantada em comparação com o ano anterior (56,7%) e a média histórica.



Para a safrinha de milho 2025 (2ª safra), o plantio foi iniciado em março no Centro-Oeste e em meados de abril no Paraná, com boas perspectivas iniciais, embora dependente das condições climáticas nos meses seguintes. O VBP estimado para o milho em 2025 era de R\$ 157,42 bilhões, um expressivo aumento de 23,7% sobre 2024.

Com relação às proteínas animais, o VBP estimado para bovinos em 2025 alcançou R\$ 203,41 bilhões, um crescimento de 18,8% em relação a 2024. Os preços do boi gordo mostraram sustentação, influenciados pela demanda interna e pelas exportações; a produção de carne suína segue em expansão, com um VBP estimado de R\$ 60,81 bilhões para 2025 (+7,5% vs 2024); o VBP da carne de frango foi estimado em R\$ 114,69 bilhões para 2025, um aumento de 6,2% em relação ao ano anterior. O setor manteve bom desempenho tanto no mercado interno quanto nas exportações.

De forma geral, o agronegócio brasileiro em abril de 2025 demonstrou resiliência e crescimento, impulsionado por uma safra de grãos volumosa e pelo bom desempenho do setor de proteínas animais. Os preços, de modo geral, mantiveram-se remuneradores para os produtores, embora o cenário de custos de produção e as condições climáticas para a safrinha permanecessem como pontos de atenção.

Com relação às nossas carteiras do agronegócio, tivemos algumas rolagens com perspectivas de reversão em maio. Entretanto, no geral as carteiras performaram de maneira positiva.



Imobiliário

O mercado imobiliário residencial brasileiro navegou por um abril de 2025 multifacetado, influenciado por um cenário macroeconômico desafiador e por importantes atualizações em políticas habitacionais, especialmente no segmento de baixa renda.

A taxa Selic permaneceu em níveis que encarecem o crédito imobiliário. Este fator impacta diretamente a capacidade de financiamento das famílias, sendo um obstáculo mais sensível para os segmentos que dependem crucialmente de crédito para financiar a aquisição de seus imóveis.

Por outro lado, a resiliência do mercado de trabalho, com dados sobre a criação de empregos formais e a evolução da massa salarial, atuou como um contrapeso, sustentando uma parcela da demanda.

A inflação, monitorada pelo IPCA e pelo IGP-M (este último com forte impacto nos custos da construção e nos reajustes de aluguéis), também foi um ponto de atenção. O IGP-M, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou variação de 0,24% em abril, acumulando 8,50% nos últimos 12 meses, o que pode influenciar tanto os custos de novos empreendimentos quanto os contratos de locação.



O segmento de baixa renda foi, sem dúvida, o grande destaque de abril, impulsionado por significativas atualizações no programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Conforme divulgado por fontes como o blog da Direcional em 16 de abril de 2025, o governo federal anunciou medidas para ampliar o acesso à moradia, com a meta de atender 2 milhões de famílias até 2026. A mais impactante das mudanças foi a criação da Faixa 4 do MCMV, anunciada em abril, contemplando famílias com renda mensal entre R\$ 8,6 mil e R\$ 12 mil. Esta nova faixa permite o financiamento de imóveis de até R\$ 500 mil, com prazo de até 420 meses e taxas de juros de 10,50% ao ano, utilizando recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

As perspectivas para o mercado imobiliário residencial nos próximos meses de 2025 indicam um protagonismo contínuo do segmento de baixa renda, impulsionado pelas novas e mais abrangentes condições do Minha Casa, Minha Vida. A materialização dessas medidas em um volume crescente de lançamentos e vendas será um indicador chave a ser monitorado. Para os segmentos de média e alta renda, a trajetória da taxa Selic e as condições gerais de crédito seguirão como fatores determinantes. Uma política monetária mais flexível poderia reaquecer a demanda por aquisições, enquanto a manutenção de juros elevados tende a sustentar o dinamismo do mercado de locação.

Abril foi marcado por algumas provisões na carteira do maior fundo desta vertical, em sua maioria com reversão prevista para as próximas semanas. As marcações ocorreram por ajustes já comentados nas cartas anteriores na régua de marcação de PDD do fundo citado.



Fomento Mercantil

O mês de abril de 2025 revelou um cenário desafiador para o setor industrial brasileiro, marcado por uma deterioração da confiança dos empresários e pressões macroeconômicas persistentes. Indicadores de confiança apresentaram recuo considerável.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reportou uma queda generalizada do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) em abril, atingindo 15 dos 29 setores pesquisados e todas as categorias de porte empresarial.

O pessimismo se tornou o sentimento predominante, com 23 setores demonstrando falta de confiança, um reflexo direto da piora na avaliação das condições atuais e das expectativas futuras.

A região Sudeste, crucial para a indústria nacional, registrou o menor nível de confiança desde junho de 2020. De forma similar, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) também indicou uma retração em abril, caindo para 98,0 pontos, com o Índice de Situação Atual (ISA-I) e o Índice de Expectativas (IE-I) acompanhando o movimento de baixa.

A FGV destacou a cautela dos empresários, influenciada pelo aumento dos estoques e pela acomodação das expectativas futuras, além de uma piora na percepção da demanda externa.



No que tange à produção, os dados mais recentes do IBGE, referentes a março de 2025 (os de abril serão divulgados em junho), mostraram um crescimento de 1,2% em relação a fevereiro, o maior desde junho de 2024. Apesar desse avanço pontual, que recuperou parte das perdas recentes e colocou a indústria 2,8% acima do nível pré-pandemia, o setor ainda opera 14,4% abaixo do pico histórico de 2011. A FIESP, em suas análises, já projetava um desempenho mais fraco para a atividade industrial em 2025, com crescimento de apenas 1,3%, reflexo da política monetária contracionista.

A menor atividade industrial tem impactado diretamente a demanda por operações de crédito. Conforme destacado em cartas anteriores, o primeiro trimestre do ano tradicionalmente apresenta uma desaceleração significativa na originação, resultando em um crescimento mais modesto nesse período. Em 2025, esse cenário foi intensificado pela adoção de uma política monetária mais restritiva, adotada como resposta ao controle da inflação, cujos efeitos têm se mostrado ainda mais evidentes na originação de crédito.

Diante disso, **projetamos para 2025 um crescimento mais contido nas operações multicedente-multissacado, com foco na pulverização das carteiras e na redução dos prazos médios dos direitos creditórios adquiridos.**

O desempenho da vertical no mês foi discreto, influenciado por rolagens, novos provisionamentos e algumas despesas pontuais. Ainda assim, é importante destacar que as operações provisionadas apresentam boas perspectivas de reversão, o que tende a contribuir positivamente para o desempenho dos fundos nos próximos meses.



Financeiro

Os dados mais recentes do Banco Central do Brasil — incluindo o Relatório de Estabilidade Financeira, divulgado em 29 de abril de 2025, e as Estatísticas Monetárias e de Crédito — traçam um panorama detalhado do mercado.

Em março de 2025, o saldo total das operações de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu R\$ 6,48 trilhões, representando um crescimento de 9,9% em 12 meses. Esse avanço foi puxado tanto pelas carteiras de pessoas jurídicas quanto pelas de pessoas físicas.

A carteira de crédito para pessoas físicas, que representa a maior parte da nossa vertical financeira na Artesanal, alcançou R\$ 4,03 trilhões, com alta de 0,7% no mês e de 11,4% em 12 meses. As novas concessões somaram R\$ 324 bilhões no mês, com destaque para o crédito pessoal não consignado, financiamento de veículos e cartão de crédito parcelado.

A inadimplência no crédito para pessoas físicas (recursos livres) ficou em 5,6% em março. Esse indicador é relevante para nossa estratégia e reflete o cenário econômico mais apertado para as famílias. No crédito massificado a inadimplência é especialmente sensível a fatores como emprego, renda, custo de vida, alto nível de endividamento (comprometimento de renda em 27,2%) e custo do crédito.



Apesar disso, **a demanda por crédito das famílias segue resiliente, especialmente em linhas voltadas ao consumo e ao curto prazo.** Mantemos uma postura cautelosa e seletiva na concessão, em linha com o cenário de risco atual. As taxas de juros ao consumidor devem continuar elevadas, com tendência de queda gradual conforme a política monetária avance.

Diante desse contexto, seguimos focados na seleção criteriosa de ativos, no controle rigoroso dos riscos e na busca por operações com bom equilíbrio entre risco e retorno, de acordo com o mandato dos fundos. Mesmo em um ambiente mais desafiador, enxergamos oportunidades em nichos resilientes.

Em abril, as carteiras da vertical financeira entregaram rentabilidade positiva, ainda que mais comedida, em linha com os ajustes voltados à preservação do capital dos nossos investidores.

Nossos Fundos

Abril 2025





Artesanal CP FIC FIM

O Artesanal CP FIC FIM encerrou o mês de abril com uma rentabilidade de 1,27%, equivalente a 120% do CDI.

A carteira atual é diversificada, incluindo 51 cotas de 27 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com alto grau de subordinação.

As cotas sêniores representam 50,87% da alocação total em FIDC, enquanto as cotas mezanino representam 49,13%.

O nível médio de subordinação das cotas sênior é de 52,59%, enquanto o das cotas mezanino é de 19,32%.

Atualmente, o fundo está exposto aos seguintes setores da economia: Fomento Mercantil (43%), Imobiliário (12%), Financeiro (32%), Poder Público (1%) e Agro, Indústria e Comércio (11%).



Artesanal CP FIC FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (18/07/14)
Fundo	1,27%	4,95%	14,47%	69,52%	235,85%	275,20%
% do CDI	120,09%	121,78%	126,50%	133,79%	165,47%	167,61%
Volatilidade	0,00%	0,04%	0,07%	0,15%	0,25%	0,27%

Patrimônio: R\$ 2.218.052.685,20

PL Estratégia: R\$ 3.208.459.253,63

Aplicação mínima: R\$ 5.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+90***
Liq. Resgate: D+91***
Data de Início: 18/07/14

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,06%	4,06%	11,44%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

*** Dias corridos



Artesanal

ARPOADOR FIC FIM CP

O Arpoador FIC FIM CP se destaca por alocar 100% de sua carteira em cotas subordinadas júnior de FIDCs geridos pela Artesanal.

Em abril, o fundo obteve a rentabilidade de 0,81%, o equivalente a 76% do CDI.

A performance do fundo no mês foi impactada negativamente por alguns detratores nos segmentos de Fomento Mercantil, Agronegócio e Imobiliário.

Na vertical Fomento Mercantil, o desempenho foi negativo, em função de rolagens associadas à provisão para devedores duvidosos (PDD). A reestruturação dessas operações está prevista para ocorrer até o final do semestre, o que tende a reverter os impactos adversos registrados este mês.

No Agronegócio, o retorno ficou aquém das expectativas, também em razão de rolagens de PDD e de um nível de caixa ligeiramente acima da média. A expectativa é de que esse excesso de liquidez seja absorvido ao longo do próximo mês, contribuindo para a normalização da dinâmica do setor.



Já o segmento Imobiliário, a performance continuou abaixo da rentabilidade histórica, refletindo o impacto de um ritmo de vendas aquém do planejado nos imóveis investidos. Por consequência, a concentração de vencimentos nesses ativos vem gerando impactos devido à régua de PDD.

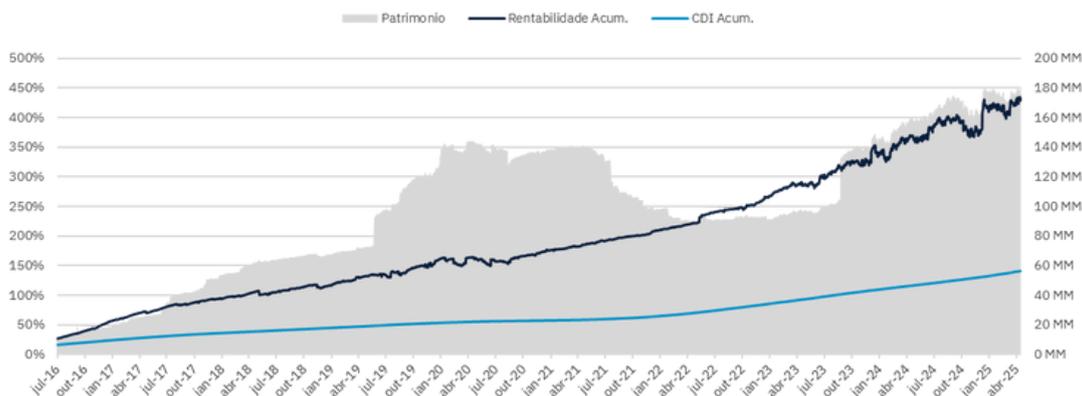
No entanto, espera-se reversão parcial dessas provisões à medida que as vendas forem formalizadas, uma vez que ainda há VGV (Valor Geral de Vendas) para ajustar o risco das operações.

Por fim, o setor Financeiro apresentou desempenho positivo e em linha com o esperado, favorecido pelo repasse de valores por parte de companhias que haviam registrado atrasos em março, revertendo os efeitos negativos observados naquele período.



Artesanal

ARPOADOR FIC FIM CP



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (15/05/15)
Fundo	0,81%	1,65%	13,53%	86,56%	-	432,88%
% do CDI	76,32%	40,47%	118,27%	166,58%	-	306,22%
Volatilidade	12,31%	13,14%	14,06%	9,30%	-	7,21%

Patrimônio: R\$ 179.429.071,64

PL Estratégia: R\$ 536.470.447,49

MaxDD*: -5,52%

Aplicação mínima: R\$ 50.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+1
Cota Resg.: D+365***
Liq. Resgate: D+366***
Data de Início: 15/05/15

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,06%	4,06%	11,44%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

*MaxDD - Máximo Drawdown desde o Início do Fundo

*** Dias corridos



Artesanal D+2 FIM

O Fundo Artesanal D+2 FIM encerrou o mês de abril com um retorno de 1,16%, que representa uma variação de 110% do CDI.

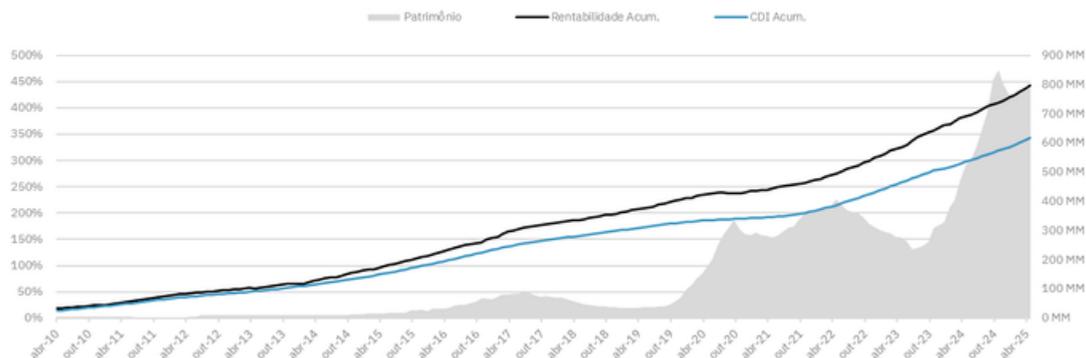
Os resultados mais expressivos vieram dos books de Long & Short e de arbitragem de ações. As operações com derivativos tiveram pouca relevância para a performance no mês, e as posições em desconto de holdings foram negativamente impactadas pela marcação a mercado.

No book de títulos públicos, as NTN-Bs performaram acima do CDI, trazendo ganhos ao fundo, enquanto as LFTs performaram em linha com o benchmark.

O book de cotas de fundos, incluindo crédito, performou em linha com o esperado e contribuiu para o resultado do fundo no mês.



Artesanal D+2 FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	15 Anos	Início (09/12/08)
Fundo	1,17%	4,39%	12,15%	58,11%	359,77%	442,38%
% do CDI	110,35%	107,96%	106,23%	111,85%	124,23%	128,96%
Volatilidade	1,20%	1,24%	2,61%	1,81%	3,73%	3,72%

Patrimônio: R\$ 790.258.882,81

Max DD*: -8,31%

Aplicação mínima: R\$ 100,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+1 **
Liq. Resgate: D+2 **
Data de Início: 09/12/08

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,06%	4,06%	11,44%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

*MaxDD - Máximo Drawdown desde o Início do Fundo

** Dias úteis



Artesanal PREV FIM RL

O Fundo Artesanal PREV FIM encerrou o mês de abril com um retorno de 1,13%, que representa uma variação de 107% do CDI.

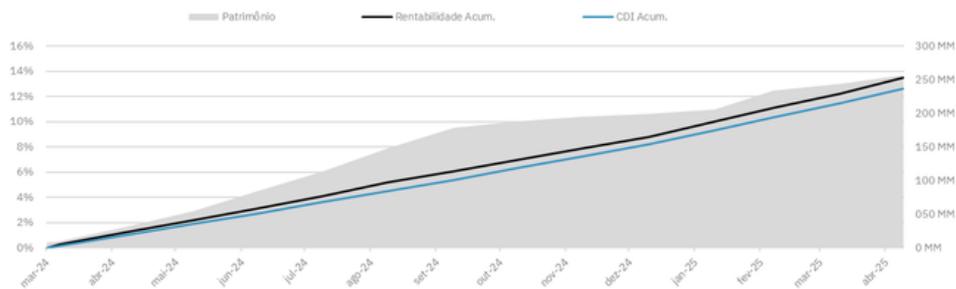
Os melhores resultados vieram do book de Long & Short de ações. As operações de arbitragem tiveram pouca participação no resultado, e as operações de desconto de holdings sofreram marcação a mercado negativa.

A alocação em LFTs performou em linha com o CDI e a posição em NTN-Bs trouxe ganhos acima do benchmark.

O book de cotas de fundos, incluindo crédito, performou em linha com o esperado.



Artesanal PREV FIM RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (22/03/24)
Fundo	1,13%	4,27%	12,03%	-	-	13,47%
% do CDI	107,09%	105,08%	105,20%	-	-	106,81%
Volatilidade	0,46%	0,46%	1,58%	-	-	1,51%

Patrimônio: R\$ 256.226.876,12

MaxDD*: 0,00%

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,80%
Taxa Perf.: 15,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+9**
Liq. Resgate: D+10***
Data de Início: 22/03/24

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI		4,06%	11,44%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

*MaxDD - Máximo Drawdown desde o Início do Fundo

** Dias úteis

*** Dias corridos



Artesanal RENDA FIXA

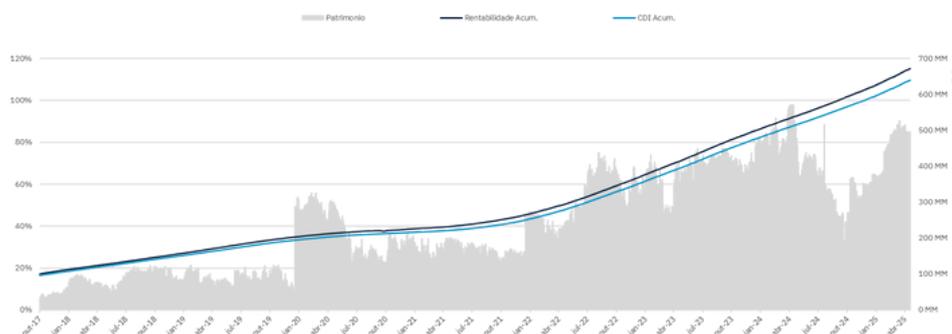
O Fundo Artesanal Renda Fixa encerrou o mês de abril com um retorno de 1,08%, que representa uma variação de 102% do CDI.

O fundo segue majoritariamente alocado em LFTs e operações compromissadas, pós-fixadas. Tais alocações performaram em linha com o CDI no mês.

A alocação em crédito privado, composta de cotas de fundos sob gestão da Artesanal, permaneceu em torno de 13% do patrimônio do fundo, e contribuiu positivamente para a performance do Artesanal Renda Fixa.



Artesanal RENDA FIXA



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (13/07/16)
Fundo	1,08%	4,21%	11,89%	53,95%	-	115,26%
% do CDI	102,28%	103,82%	103,98%	103,84%	-	105,04%
Volatilidade	0,01%	0,04%	0,08%	0,16%	-	0,24%

Patrimônio: R\$ 496.266.066,81

MaxDD*: -023%

Aplicação mínima: R\$ 100,00
Taxa adm.: 0,50%
Taxa Perf.: N/A
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+0
Liq. Resgate: D+0
Data de Início: 13/07/16

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,06%	4,06%	11,44%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

*MaxDD - Máximo Drawdown desde o Início do Fundo



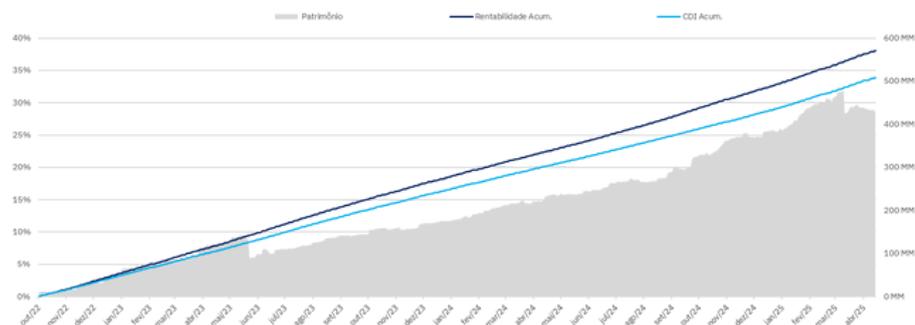
Artesanal CP 30 FIC FIM

O Artesanal CP 30 FIC FIM encerrou o mês de abril com uma rentabilidade de 1,10%, equivalente a 104% do CDI.

Sua carteira atual está alocada em 38,2% no Artesanal Master CP FIC FIDC e 61,9% no Artesanal Renda Fixa.



Artesanal CP 30 FIC FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (17/10/22)
Fundo	1,10%	4,33%	12,79%	-	-	38,10%
% do CDI	104,37%	106,62%	111,81%	-	-	112,32%
Volatilidade	0,00%	0,04%	0,07%	-	-	0,09%

Patrimônio: R\$ 428.051.965,58

PL Estratégia: R\$ 3.208.459.253,63

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,50%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+29***
Liq. Resgate: D+30***
Data de Início: 17/10/22

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,06%	4,06%	11,44%
IBOVESPA	3,69%	12,29%	7,26%

*** Dias corridos

Disclaimer



A Artesanal Investimentos não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas. As informações contidas neste conteúdo são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

- Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de informações essenciais e o Regulamento antes de investir. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Ao Investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. Os Regulamentos e Prospectos podem ser obtidos nos sites dos Administradores.

- ARTESANAL pode estabelecer a seu exclusivo critério requisitos e procedimentos específicos para abertura de contas e acesso a produtos.

- ND¹ - Fundos com menos de 6 meses de existência ou tratados dessa forma em virtude de normas de regulação: INSTRUÇÃO CVM N.º 555 - Art. 50: Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Verifique a data de início das atividades dos fundos.

Para avaliar a performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira delong prazo, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo.

As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxas de administração e de performance e brutas de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica.

Disclaimer



Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos dos fundos.

Verifique se os fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Tais fundos podem estar sujeitos a risco de perda substancial do patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes da sua carteira.

Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais.

Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre eventuais riscos previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Este material não deve substituir o julgamento independente dos investidores.



Resiliência
Solidez
Resultados